



UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



REVISÃO DE LITERATURA EM CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: UMA ABORDAGEM ONTOLÓGICA E EPISTEMOLÓGICA SOBRE RELATO INTEGRADO NO BRASIL

Eixo temático 3: Organizações, Gestão Criativa e Sustentabilidade

Fabricio do Nascimento Moreira
Universidade da Amazonia

Mário Vasconcellos Sobrinho
Universidade da Amazonia

1 INTRODUÇÃO

No processo de investigação científica a decisão a respeito do desenho metodológico deve considerar os pressupostos ontológicos e epistemológicos que formarão a base de sustentação às suposições e hipóteses de pesquisa e, assim, nortearão coerentemente todo o percurso do estudo científico.

Muito embora a ortodoxia contábil representada na doutrina pela teoria positiva esteja fundamentada em paradigmas funcionalistas, existem perspectivas alternativas ao *mainstream* dominante para investigar fenômenos, como por exemplo os de impactos socioambientais no planeta e que são abordados pela teoria da contabilidade e passam a ser objeto desse estudo.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão na literatura sobre os fundamentos ontológicos e epistemológicos da contabilidade socioambiental. Para isso, estabeleceu-se uma relação entre as tradições de paradigmas de pesquisas em estudos organizacionais, as teorias que fundamentam a ciência contábil e influem, por consequência, a área de pesquisa em contabilidade socioambiental, inclusive abordando estudos relativos ao relatório que contempla entre outros aspectos, a comunicação de conteúdos de cunho socioambiental e sustentabilidade, denominado internacionalmente de relato integrado.

O artigo está organizado em cinco seções. Após a introdução, a segunda seção trata do referencial teórico, contemplando os paradigmas de Burrell e Morgan em estudos organizacionais e relacionando-os às tradições das pesquisas em contabilidade, apresenta-se a estrutura das teorias epistemológicas em contabilidade onde se abordam as duas correntes teóricas de pesquisas contábeis, dando ênfase às teses do realismo e do materialismo científico em contabilidade, identificadas com a primeira corrente teórica e,

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



por fim, expõe-se a estruturação das teorias epistemológicas em contabilidade socioambiental. Em seguida é apresentada a seção de metodologia e, na sequência, a seção dos resultados da pesquisa, contemplando os estudos identificados a respeito de aspectos ontológicos e epistemológicos em contabilidade socioambiental e de relato integrado a nível de Brasil. A quinta seção apresenta as considerações finais e, finaliza-se com as referências das bibliografias utilizadas na construção do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção discorrer-se-á sobre as teorias epistemológicas em administração, contabilidade, na pesquisa contábil socioambiental e, finalmente, nos estudos de relatório integrado realizados no Brasil.

2.1 Paradigmas de Burrell e Morgan em Estudos Organizacionais e as Tradições das Pesquisas em Contabilidade

O intuito de apresentar uma revisão de literatura que aborde questões ontológicas e epistemológicas nas investigações em contabilidade socioambiental, traz a necessidade de resgatar os pressupostos que deram fundamentos à pesquisa contábil e encontram similaridade junto às tradições de investigações em estudos organizacionais.

Nesse sentido, Burrell e Morgan (1979) mapearam os estudos organizacionais em quatro paradigmas com base num conjunto de pressupostos epistemológicos. Em sua investigação definiram a pesquisa em organizações em níveis de visão de mundo, natureza da sociedade, teorias e metodologias com a intenção de convergir as teorias organizacionais em amplos contextos sociológicos (SAUERBRONN; AYRES e LOURENÇO, 2017).

Burrell e Morgan (1979) rascunharam quadrantes, a fim de promover o encaixe das pesquisas organizacionais numa dessas quatro estruturas, as quais competem, são auto excludentes e prestigiam as diferenças entre si.

Inúmeros debates e inconformações foram motivadas pelas convicções propagadas nos estudos de Burrell e Morgan (1979) e desvelou posições opostas entre estudiosos das ciências administrativas e das contábeis, em volta do embate objetividade *versus* subjetividade e, particularmente, da chamada incomensurabilidade paradigmática, na qual se estabelece a impossibilidade de interação, comunicação e complementação entre os quadrantes dos paradigmas sociológicos vislumbrados em pesquisas organizacionais (por exemplo, REED, 1985; JACKSON; CARTER, 1991; DEETZ, 1996; AHRENS, 2008; HASSARD; COX, 2013 apud SAUERBRONN; AYRES e LOURENÇO, 2017).

No contexto da classificação paradigmática de Burrell e Morgan, pesquisadores da ciência contábil como Hopper e Powell (1985) delinearam a partir das escolas de

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



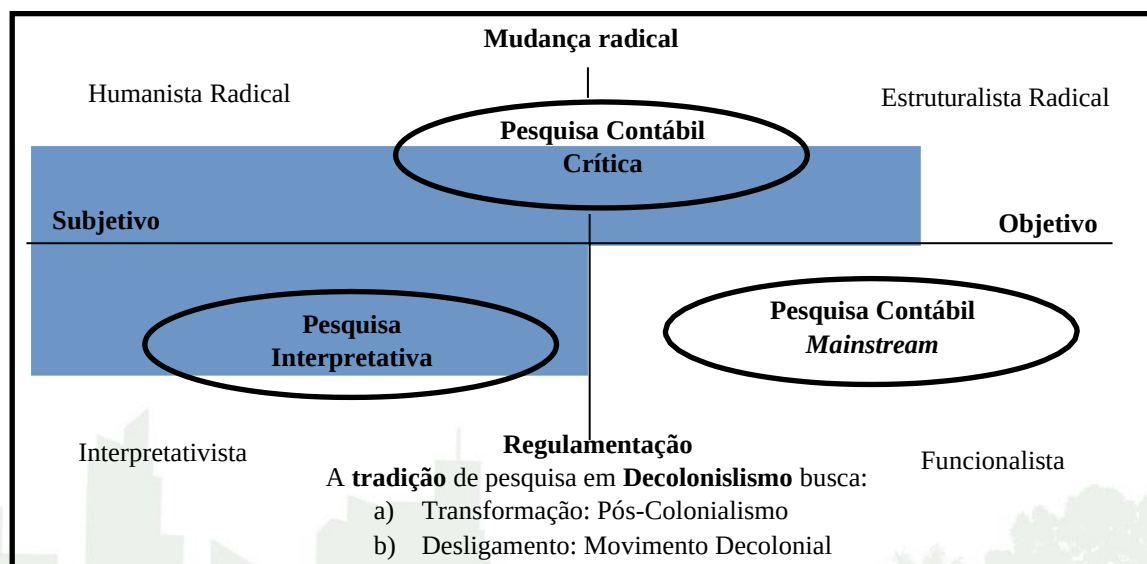
pensamentos dessa ciência, paradigmas sociológicos e categorias de investigações em contabilidade (SAUERBRONN; AYRES e LOURENÇO, 2017).

Em vista sentido, os autores contábeis propuseram um fluxo cíclico que vai da mudança radical e regulação e, de outro, entre objetivismo e subjetivismo, substituindo a oposição frontal entre os quadrantes no diagrama dos paradigmas sociológicos de Burrell e Morgan (1979).

Mais adiante, Ryan et al. (2002) configura um desenho que expressa a sistemática classificação para a pesquisa contábil, idealizada por Hopper e Powell, retratando três tradições de investigações: pesquisa contábil *mainstream*, pesquisa interpretativa e pesquisa contábil crítica.

Comparando os estudos de Burrell e Morgan (1979) e Hopper e Powell (1985), numa tentativa de intercessão e enquadramento entre os paradigmas sociológicos daqueles e as tradições de pesquisas contábeis destes; pode-se dizer que a pesquisa contábil *mainstream*, localiza-se no quadrante funcionalista. Já a pesquisa em contabilidade tida como interpretativa, fixa-se unicamente no que Burrell e Morgan chama de quadrante interpretativo e, a tradição de pesquisa crítica em ciências contábeis, circula simultaneamente entre dois quadrantes: humanismo e estruturalismo radicais.

Figura 1: Comunhão de paradigmas de pesquisas em administração e contabilidade



Fonte: Adaptada a partir de Burrell e Morgan (1979), Hopper e Powell (1985), Ryan et al (2002), Prasad (2005) e Sauerbronn; Ayres e Lourenço (2017).

REALIZAÇÃO:



APOIO:





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Os elementos explicitados por Burrell e Morgan (1979), Hopper e Powell (1985) e Ryan et al. (2002), conduziram Sauerbronn; Ayres e Lourenço (2017) a interpretarem sob o ponto de vista de situar as pesquisas pós positivistas, vislumbrando estabelecer um diálogo entre as tradições de pesquisas contábeis e tradições decoloniais. Assim a figura 1, sintetiza o panorama no qual se dá a concepção e evolução das tradições de pesquisa em contabilidade, a partir dos paradigmas sociológicos que influenciaram ao longo do tempo os estudos organizacionais em administração e, como não poderia deixar de ser diferente, as pesquisas em áreas das ciências contábeis.

Destarte, para efeito de alcance dos objetivos dessa pesquisa, adota-se a classificação das tradições de pesquisas em contabilidade sob duas correntes, conforme apresenta o estudo de Zanchet (2014): A primeira tradição que traduz a corrente do *mainstream* da pesquisa em contabilidade e a segunda corrente que contempla os pesquisadores alternativos à teoria neoclássica ou teoria positiva da contabilidade. Desse modo, as pesquisas de tradições interpretativistas ou de tradições críticas classificadas nos estudos de Hopper e Powell (1985) e Ryan et al. (2002), estarão agrupadas nesta segunda corrente teórica que, de acordo com Zanchet (2014), traduz as perspectivas de pesquisas e abordagens alternativas à tradição do *mainstream* de pesquisa contábil.

2.2 Estruturação das Teorias Epistemológicas em Contabilidade

Marx e Weber em suas obras já abordam a contabilidade com diversos e até antagônicos significados sociais. Burchell, Clubb, Hopwood e Hughes (1980) apud Zanchet (2014), abordam que para Marx a contabilidade é um fenômeno ideológico com intuito de perpetrar um tipo de falsa consciência, como um condutor que mistifica e, portanto, não releva a realidade da natureza das relações sociais que integram os interesses e esforços de produção.

Sob a ótica weberiana a contabilidade contribui para emergir e sustentar a racionalidade econômica como racionalidade formal dos atos econômicos, como tal, torna-se viável unicamente pelos métodos e mecânicas do cálculo contábil. Desse modo, a contabilidade transforma-se num fundamento imprescindível para se alcançar o estágio do capitalismo moderno (BURCHELL et al., 1980 apud ZANCHET, 2014).

Nesse sentido, para Weber a contabilidade é diretamente associada ao progresso da sociedade, como engrenagem que age na justificação de ações de seus componentes e no fomento da racionalidade econômica, conforme relatam Dias e Machado (2004) apud Zanchet (2014).

Com o tempo, a contabilidade evolui e ocupa posição relevante no funcionamento da sociedade industrial moderna. Passa a extrapolar os limites de atuação restrito às organizações e alcança outros níveis e áreas da vida econômica e na sociedade, ao ponto de deixar de ser vista como um fenômeno exclusivamente organizacional. (BURCHELL et al., 1980 apud ZANCHET, 2014).

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



A emergência de perspectivas institucionais e sociais na contabilidade, permitiu surgimento de novos cenários à pesquisa, conduzindo estudiosos ao interesse em experimentar conhecimentos a partir do ambiente e em que ocorre a atividade contábil, isso se traduz em explorar, além dos limites e fronteiras das organizações. (MILLER, 1994 apud ZANCHET, 2014).

Para Zanchet (2014) duas correntes teóricas gerais passaram a influenciar fortemente o desenvolvimento científico da contabilidade:

2.2.1 Primeira Corrente

As origens da contabilidade tradicional possuem bases conceituais de fundamentos ontológicos e epistemológicos com considerável influência da economia neoclássica (HENDRIKSEN & BREDÁ, 1999; IUDÍCIBUS, 2006; LOPES & MARTINS, 2005; NASCIMENTO, SANTOS, SALOTTI & MÚRCIA, 2009; RYAN et al., 2002; BAKER & BETTNER, 1997; CHUA, 1986 apud ZANCHET, 2014).

Segundo Dias e Machado (2004) apud Zanchet (2014) nessa visão convencional, compreende a contabilidade como “um mecanismo de identificação, mensuração e comunicação de informações destinadas a orientar decisões de natureza econômico-financeira”.

E dessa maneira os responsáveis pela regulação contábil não devem desprezar a neutralidade como pressuposto de orientação da detecção, geração e evidência da informação contábil, pois se assim o fizer, a contabilidade certamente perde o seu significado e valor como fornecedora de informações úteis” (SOLOMONS, 1991 apud ZANCHET, 2014).

Estudos nessa vertente, indicam existir uma estreita relação entre contabilidade e mercados, onde a informação contábil propagada pelas organizações pode influenciar o comportamento de agentes nos mercados financeiros e de capitais, assim como as demandas dos mercados por informações, impactam e alteram a essência e a forma de elaboração e divulgação das informações contábeis (HENDRIKSEN & BREDÁ, 1999; CARDOSO & MARTINS, 2004; LOPES & MARTINS, 2005 apud ZANCHET, 2014).

Para Zanchet (2014) dessa visão tradicional da contabilidade, surge a crença da apreensão do fenômeno econômico, tal como ele é. Quer dizer, a representação dessa realidade é vista como objetiva, isenta, independente de valores, percepção e dos interesses humanos.

A perspectiva de uma ciência livre de valores, vieses de percepção e condicionadas a interesses, está contida na contabilidade pela ideia de neutralidade de representação dos fenômenos contábeis, vista como atributo de primazia da informação contábil a fim de garantir a representação fidedigna e econômico-financeira da entidade.

Tal abordagem encontra campo fértil na literatura contábil tradicional, apresentadas nas obras de Belkaoui (2004), Hendriksen e Breda (1999), Tinker (1991), Kam (1990) e Most (1982) apud Zanchet (2014) e intensamente difundida por meio da

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



convergência a padrões internacionais de contabilidade que vem sendo adotados à elaboração e divulgação de relatórios por meio dos pronunciamentos do *International Accounting Standards Board* (IASB).

2.2.1.1 Realismo e Materialismo Científico em Contabilidade

A corrente teórica da contabilidade que expressa forte inclinação à teoria econômica neoclássica, na percepção de Zanchet (2014), está representada no discurso de Solomons (1991) e revela sua crença numa realidade econômica que é acessível ao conhecimento humano e que existe independentemente da consciência dos indivíduos.

Assim, acredita-se na possibilidade de identificar e registrar essa realidade de forma pura e neutra, o que gera uma correspondência verdadeira entre a teoria contábil e a realidade econômica. Pressupõe ainda que, os dados contábeis são completos e podem representar fidedignamente a realidade econômica, bem como preconiza que os símbolos contábeis que buscam representar a realidade econômica, são também completos e contemplam os interesses relevantes dos membros de uma comunidade e, por fim, aduz que o campo econômico é autônomo e pode ser resolvido separadamente do campo político. Dessa feita é possível fazer contabilidade de uma maneira apolítica (TINKER, 1991 apud ZANCHET, 2014).

2.2.2 Segunda Corrente

Na segunda corrente está a abordagem de uma visão social da contabilidade, como uma possibilidade alternativa à abordagem econômica.

Nessa alternativa ao *mainstream* contábil, parte-se do pressuposto de que a contabilidade comporta um arsenal de poder de condicionamento social e que detem forte influência para muito além das fronteiras das organizações (LOPES & MARTINS, 2005 apud ZANCHET, 2014).

Assim, para esses autores, essa abordagem social há um natural descolamento da visão tradicional de que a contabilidade é uma ferramenta legitimamente técnica com bases em princípios que se justificam por uma lógica própria. Sob a perspectiva social, passa-se a existir um vasto e desafiador campo para reflexões sobre o papel social da contabilidade, pois é vista como um mecanismo relacionado e inerente ao crescimento da sociedade.

Autores como Tinker (1991) apud Zanchet (2014) discutem nessa abordagem a filosofia da *práxis* ou prática reflexiva, que reconhece a arbitrariedade da significação.

Já Ryan, Scapens e Theobald (2002), Baker e Bettner (1997), Tinker (1991), Morgan (1988) e Chua (1986) citados no trabalho de Zanchet (2014), são exemplos de pesquisas de abordagens crítica ou interpretativa que desenvolvem perspectivas alternativas à visão do *mainstream* sobre a neutralidade na contabilidade.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



No entanto, muito embora se reconheçam esses esforços, o debate e a reflexão sobre a interação entre valores e atividades científicas, segue na abordagem social da contabilidade, inclinação semelhante à apresentada por Lacey (2005) apud Zanchet (2014), o qual detectou relativa pouca atenção da comunidade científica da contabilidade.

2.2.3 Estruturação das Teorias Epistemológicas em Contabilidade Socioambiental

Para Zanchet (2014) a segunda corrente teórica concentra os mais significativos e recentes progressos na área de contabilidade socioambiental. Nessa abordagem, espera-se encampar com mais prestígio valores de neutralidade e de autonomia científica, uma vez que na perspectiva do *mainstream* contábil, é perceptível que valores em torno do capital e de mercado interferem no progresso científico da contabilidade com exclusiva orientação e foco no crescimento econômico.

2.2.3.1 Dois Modos de Enxergar a Contabilidade Socioambiental

Autores de tradição crítica, compõem o primeiro grupo de pesquisadores, cujas posições são contrárias a atual maneira de conduzir pesquisas e práticas adotadas pela contabilidade socioambiental, pois indicam riscos à sobrevivência desse projeto (BROWN & DILLARD, 2013; SPENCE et al., 2010; GRAY et al., 2009; OWEN, 2008; DEEGAN e SOLTYS, 2007; LEHMAN, 1999; TINKER et al., 1991 apud ZANCHET, 2014).

De outro lado, situam-se autores mais moderados e otimistas sobre o cenário do projeto de contabilidade socioambiental, conforme pode ser percebido em Parker (2005; 2011); Gray (2002) apud Zanchet (2014), os quais avaliam positivamente o desenvolvimento do projeto e retratam os diversos avanços da área. No entanto, simultaneamente, admitem a presença no projeto de muitos desafios a serem suplantados.

Na visão de Gray (2002) apud Zanchet (2014), a contabilidade socioambiental deve atuar na possibilidade de coexistir novas contabilidades entre teorias e práticas convencionais e outras perspectivas teóricas alternativas como iniciativas que estimulem manter uma via aberta a contestações do *status quo*.

2.2.3.2 Visões versus Estratégias

Na esteira dessas duas distintas visões acerca do projeto de contabilidade socioambiental, situa-se um embate entre duas estratégias de engajamento dessa área da contabilidade com a prática, são elas: a técnico-profissional em oposição à político ideológico (BROWN & DILLARD, 2013 apud ZANCHET, 2014).

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARA





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



A corrente técnico-profissional considera a possibilidade e o potencial de promover transformações sociais pela inserção de valores alternativos por meio dos próprios mecanismos de mercado.

Nesse caso, a corrente político-ideológica julga admitir essa possibilidade como um comportamento ingênuo e o compreende como um mero artifício à real estratégia de fundo que é a legitimação do discurso dominante.

Uma alternativa de engajamento da contabilidade socioambiental com a prática é a linha do movimento social, amplamente defendida pela corrente político-ideológica.

Essas duas correntes encontram tanto na bibliografia crítica contábil quanto na literatura da contabilidade socioambiental, além de ampla rivalidade, uma longa geração de adeptos, conforme evidenciam Brown e Dillard (2013) apud Zanchet (2014).

2.2.3.3 Convergências

Muito embora existam perspectivas concorrentes e visões divergentes no projeto de contabilidade socioambiental, em algumas questões, pesquisadores e teóricos de ambos lados, convergem. Dessa forma, questões como a ausência de um debate sobre estratégias de engajamento com a prática, a falta de uma unidade teórica na condução do projeto e, sobretudo a clareza na compreensão do estágio subteórico em que se encontra a contabilidade socioambiental, faz com que a área permaneça exposta e fragilizada às ingerências do *mainstream* contábil, ou seja, possa ser cooptada pela teoria positiva da contabilidade (GRAY, 2002 apud ZANCHET, 2014).

Nesse sentido, o subdesenvolvimento teórico da contabilidade socioambiental é percebido pela falta de discussões político ideológicas (TINKER et al., 1991; OWEN, 2008; SPENCE et al., 2010 apud ZANCHET, 2014), que restringem a percepção de alternativas e à complexidade e múltiplas perspectivas pelas quais questões socioambientais podem ser examinadas.

2.2.3.4 Lacunas nas Estratégias de Engajamento em Contabilidade Socioambiental

Entre os *gaps* identificados e percebidos nas estratégias de engajamentos do projeto de contabilidade socioambiental, destaca-se o excesso existente à ênfase no *disclosure*, tido como uma das principais estratégias de engajamento utilizadas pelos pesquisadores nesse ramo. O que vem representar um significativo viés para a área, uma vez que este tipo de estratégia é considerado seu uso adequado para um tipo de investigação modelada por critérios positivistas. Dessa forma, conforme trata Zanchet (2014), faz-se necessário a concepção e adoção de modelos mais democráticos de *accountability*, coerentes, portanto com a corrente doutrinária alternativa, na qual se origina inicialmente o projeto de contabilidade socioambiental.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



Apesar do crescimento da área nos últimos vinte anos, conforme aponta Gray (2002) apud Zanchet (2014), questões de teoria e engajamento com a prática são temáticas ainda pendentes de discussões e avanços na pesquisa em contabilidade socioambiental.

O autor identificou que as publicações internacionais têm se concentrado em três periódicos (europeus e australianos): *Accounting, Auditing & Accountability Journal* (AAAJ), *Accounting Forum* (AF) e *Critical Perspectives on Accounting* (CPA), em total discrepância à ausência de publicações em contabilidade socioambiental nas mais importantes revistas científicas norte-americanas, onde há o domínio do paradigma econômico que dá origem à teoria positiva de contabilidade.

2.2.3.5 Perspectivas

Numa revisão crítica, Gray (2002) apud Zanchet (2014), ao analisar as publicações em contabilidade socioambiental no periódico *Accounting, Organizations & Society* (AOS), expressa algum otimismo e enxerga avanços quando constata publicações com abordagens alternativas. Entretanto, o autor alerta para a densa influência gerencialista na literatura publicada e a frágil frequência de abordagens críticas feministas, marxistas ou ecológicas, ao mesmo tempo que identifica uma perceptível tendência de natureza positivista.

Contraditoriamente, Gray (2002) apud Zanchet (2014), observou que na área o *disclosure* é o tema com mais estrutura de desenvolvimento, muito embora, já dito anteriormente, seja um típico instrumento positivista. Outra constatação foi o bom nível de evolução da abordagem gerencialista que passa a ofertar alternativas fundamentais aos diversos tratamentos dados à temática.

Ao prospectar o futuro da pesquisa socioambiental, Gray (2002) apud Zanchet (2014), consente que a contabilidade tem a obrigação de desenvolver um ambiente entre o rigor e a sofisticação das abordagens alternativas e entre o pragmatismo e o sucesso prático de abordagens gerencialistas.

Para tanto, requer-se novas ideias, imaginações e novas contabilidades que se expressem por meio de práticas plurais: *disclosure* voluntário, influência sobre a legislação, práticas corporativas, atividades de organizações não governamentais ou protestos. Essa contabilidade socioambiental tem que a partir de bases próprias, enfrentar a hegemonia capitalista e ser capaz de gerar uma *práxis* emancipatória.

Contudo, os avanços na pesquisa em contabilidade socioambiental necessitam de mudanças indispensáveis nos aspectos dessas bases contábeis. Inicialmente a contabilidade socioambiental ainda se situa num patamar subteorizado e essa condição a conduzirá, na percepção de Gray (2002) apud Zanchet (2014), à uma implícita e inconscientemente, opção pela abordagem gerencialista.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



3 METODOLOGIA

A pesquisa está caracterizada como de natureza qualitativa e, de acordo com os procedimentos, sendo do tipo bibliográfica.

Foram pesquisados nos sites: *Google Scholar* e *Spell Anpad* estudos que tratassem de abordagens epistemológicas e ontológicas de contabilidade socioambiental e relato integrado no Brasil. Inicialmente foram utilizados os respectivos termos de buscas: “relato integrado”; “relatório integrado”; “*integrated report*”; “*integrated reporting*”; “contabilidade socioambiental”.

A partir dos resultados foram lidos títulos, palavras chaves e resumos para identificar os potenciais trabalhos para objetos de estudos. Na fase seguinte foram lidos integralmente os trabalhos selecionados a fim de identificar as possíveis contribuições à essa investigação.

Os resultados apresentaram trabalhos do tipo: artigo de periódico e teses. Perfazendo um total de 03 obras que tratam de aspectos ontológicos e epistemológicos em contabilidade socioambiental e relato integrado no Brasil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seção trata de apresentar, analisar e discutir os estudos identificados em Contabilidade socioambiental e que tratam das questões ontológicas e epistemológicas relacionadas ao relatório integrado a nível de pesquisa brasileira.

4.1 Pesquisas em Contabilidade Socioambiental e Relato Integrado no Brasil

Zanchet (2014) em pesquisa que abrangeu a análise de 344 trabalhos numa sequência histórica de quinze anos investigados sobre contabilidade ambiental no Brasil, identificou que em geral, no que tange a condução das pesquisas, existe uma hegemonia de abordagens descontextualizadas. Nesse contexto, autores silenciam sobre pressupostos ontológicos e epistemológicos pelos quais seus estudos foram orientados.

Outra constatação desse estudo é a de que as pesquisas são dirigidas sob a crença de uma realidade objetiva, cuja existência é independente dos valores, consciência e dos interesses humanos, pois refletem a possibilidade de captar e demonstrar a realidade de maneira neutra, imparcial e objetiva. Na visão do autor, tais crenças objetivam instigar a probabilidade de controlar os objetos pesquisados. Assim o destaque dessas investigações está em explicar e prever o comportamento dos fenômenos por meio da identificação de padrões de comportamento, de regularidades e de relações causais.

No que tange as estratégias de engajamento com a prática, os resultados de Zanchet (2014) evidenciam a absoluta preferência dos pesquisadores contábeis pelas

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:

PRIMEIRO TRIBUNAL
DE RECURSOS DA JUSTIÇA
E PREÇOS E S&P



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARA





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



abordagens técnico-profissionais para tratar problemas ambientais, sobrepondo-se a qualquer outra abordagem com enfoque político-ideológico.

Na perspectiva de Zanchet (2014), a ampla preferência a soluções técnico-profissionais na pesquisa brasileira em contabilidade ambiental, explica-se pela crença na possibilidade de uma perfeita distinção entre fatos e valores.

Corroborando nesse sentido os resultados de Homero Júnior (2019) que além de revelar uma rede de coautorias fragmentada e pouco densa, constata a ausência de perspectivas críticas e um *mix* de uso entre as abordagens *business case* e *stakeholder-accountability* procedimento típico de atividades de auditoria e consultoria contábeis.

Desse modo, a estratégia de engajamento com a prática dessas pesquisas em relato integrado, centra-se no uso de soluções técnico profissionais que confirmam uma clara opção pela abordagem positivista-funcionalista.

Resultante dos típicos objetivos contidos nos artefatos contábeis, no olhar de Zanchet (2014), a aceitação quase tão somente dessa categoria de estratégia de pesquisa é o reflexo da sujeição das escolhas metodológicas à possibilidade de uso do conhecimento concebido com a finalidade de controle, o que acaba por balizar a neutralidade das atividades científicas socioambientais em contabilidade.

Ainda Homero Júnior (2019) identificou que os discursos oriundos do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) são reproduzidos com nítida orientação de divulgação do relato integrado, sem apresentar qualquer tipo de contestação ou crítica. Cujas redes de autores está muitas vezes formalmente vinculada ao IIRC. Dessa maneira, atenta o pesquisador, o campo acadêmico da contabilidade no Brasil, acabar por deter um baixo nível de autonomia em relação ao campo profissional, gerando uma relação de quase subordinação daquele a este. Assim, a área de atuação da profissão passa a prenunciar os rumos e estabelecer uma agenda de pesquisa em contabilidade socioambiental.

Nesse diapasão, Souza (2020) corrobora ao apresentar nos resultados de sua pesquisa, que o discurso contido nos relatos integrados enfatiza a sustentabilidade financeira para gerar benefícios, principalmente, aos provedores do capital financeiro. Desse jeito, o discurso hegemônico da sustentabilidade econômica é reforçado pelas empresas ao adotarem o relato integrado. Isso gera uma “paralaxe” entre o discurso corporativo de sustentabilidade e as orientações propostas pelo relato integrado.

Para Homero Júnior (2019) as pesquisas ao reproduzirem acriticamente os discursos oriundos do IIRC, subordinando a sustentabilidade aos interesses do capital financeiro, contribuem para expandir a influência (e os mercados) da profissão contábil em relação à temática da sustentabilidade, assim como para reforçar o arsenal de instrumentos simbólicos de dominação disponíveis às classes dominantes (BOURDIEU, 1976 apud HOMERO JÚNIOR, 2019).

A pesquisa de Souza (2020) comprova que conforme as organizações passem a adotar o relato integrado, pode haver uma colonização desse relatório por discursos

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



dominantes de sustentabilidade financeira. Por conseguinte, é dito como certo que a maneira como o relato integrado representa a sustentabilidade, passa a gerar consequências de naturezas políticas, éticas e econômicas.

Os resultados da pesquisa de Homero Júnior (2019) sugerem que o engajamento da comunidade acadêmica brasileira com o projeto do relato integrado não contribui para suprir a ausência de diversidade nas perspectivas sociopolíticas dos agentes que compõem as estruturas de governança do IIRC.

A fim de haver a superação desse dito monismo metodológico, conforme discorre Zanchet (2014), deve existir verdadeiro comprometimento com o ideal da neutralidade nas práticas científicas, proporcionando e favorecendo a coexistência de uma pluralidade de estratégias de pesquisas nessa área.

Por fim, Souza (2020) recomenda que se avance em estudos que examinem minuciosamente o relato integrado como meio de comunicação que integre as vozes e valores de diferentes *stakeholders* e de toda a sociedade. Para tanto, faz-se necessário o pluralismo metodológico, conforme abordado e defendido por Zanchet (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi o de apresentar uma revisão na literatura a respeito dos fundamentos ontológicos e epistemológicos da contabilidade socioambiental.

Com efeito, a decisão sobre a adequada metodologia de pesquisa não deve ser tomada de forma distanciada, sem levar em conta os pressupostos ontológicos e epistemológicos que formam o sustentáculo da pesquisa em foco. Portanto, o percurso da metodologia se encarrega do modo de investigar e, dessa maneira, possui aspectos ontológicos e epistemológicos que devem orientar todo sistema de investigação. (COSENZA, MAMEDE e LAURENCEL, 2010)

Nesse sentido, no decorrer do estudo constatou-se as seguintes questões:

Pesquisadores silenciam sobre abordagens epistemológicas e ontológicas em pesquisa contabilidade socioambiental. Bem como a falta de pluralismo nas concepções e abordagens nessas pesquisas, leva ao que se chama de estado de sub cientificismo. Isso se deve ao pouco espaço nas redes universitárias de pesquisas para abordagens alternativas como a pesquisa interpretativista ou mesmo a teoria crítica, por exemplo, sob a perspectiva do paradigma radical da contabilidade. A adoção de uma multivisão plural, permitiria diálogos, análises e discussões sobre a metodologia científica contábil diante das questões políticas, éticas, sociais, institucionais e econômicas no contexto em que as organizações atuam.

A falta de tal condição multiplural, contribui para que a contabilidade socioambiental seja cooptada pelo *mainstream* da pesquisa em contabilidade abordado na literatura como a primeira corrente denominada de teoria positiva da contabilidade, fundamentada na teoria econômica neoclássica.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARA





UNAMA

APRESENTA:

CIÊNCIA E INOVAÇÃO
EM GESTÃO NA
AMAZÔNIA



A cerca das questões ontológicas e epistemológicas a maioria das pesquisas contábeis, inclusive na área socioambiental parte do pressuposto de existência de uma realidade objetiva e independente e, com isso, creem na possibilidade de demonstrá-la de modo neutra e imparcial.

Como não poderia ser diferente, todo esse contexto de pesquisa está presente nos estudos desenvolvidos sobre relato integrado, os estudos levantados reproduzem a retórica do *mainstream* sem discutir, contrapor o discurso do *framework* difundido pelos idealizadores do projeto internacional de relato integrado.

A pesquisa no seu bojo, limitou-se a investigar estudos a respeito de relato integrado realizados no Brasil, o que implica em limitar a visão de aspectos ontológicos e epistemológicos acerca do tema. Desse modo, sugere-se que se amplie futuros estudos para níveis transnacionais, bem como em áreas correlatas ou que por interesse, investiguem sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

COSENZA, J. P.; MAMEDE, E.; LAURENCEL, L. DA C. Análise dos fundamentos teóricos associados à pesquisa contábil na área ambiental. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 29, n. 1, p. 18-38, 10 ago. 2010. DOI:[10.4025/enfoque.v29i1.10359](https://doi.org/10.4025/enfoque.v29i1.10359). Acesso em: 13 mai. 2021

HOMERO JÚNIOR, Paulo Frederico. Pesquisa ou propaganda? Análise da literatura acadêmica brasileira sobre o relato integrado. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jan/abr, p. 18-31, 2019.

SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras; AYRES, Rosângela Mesquita; LOURENÇO, Rosenerly Loureiro. Perspectivas pós-coloniais e decoloniais: Uma proposta de agenda de pesquisa em Contabilidade no Brasil. *Custos e Agronegócio on line* v.13, n. 3, jul/set, p. 120-148, 2017.

SOUZA, Franciele Machado de. Parallaxe do Relato Integrado (IR): descortinando o discurso de sustentabilidade. Tese (doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2020.

ZANCHET, Aládio. Ciência livre de valores?: uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade ambiental no Brasil. Tese (doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

REALIZAÇÃO:



UNAMA

APOIO:



GOVERNO
DO ESTADO
DO PARÁ

